



TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM OLHAR DOS MUNÍCIPES DE MUNHOZ DE MELLO-PR

TOURISM AND LOCAL DEVELOPMENT: ONE TO LOOK AT OF THE TOWNSPEOPLE DE MUNHOZ DE MELLO-PR

André Martins de Almeida¹

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional endógeno no município de Munhoz de Mello-PR. A escolha desse município deve-se a dois índices calculados: o índice de desenvolvimento regional (IDR), 0,014, que acusou ser município sem dinamicidade e o índice de atratividade (IA), 1,5, que hierarquizou Munhoz de Mello entre os três melhores na associação a que pertence, a Amusep. Para tanto, metodologicamente, entrevistaram-se os atores locais, iniciativa pública e privada e comunidade com questões abertas semi-estruturadas. Os atores locais do município de Munhoz de Mello reconhecem o turismo como uma atividade alternativa, todavia, a ausência de elementos endógenos impede que a atividade seja hoje uma alternativa de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Turismo. Desenvolvimento Endógeno. Munhoz de Mello-PR.

SUMMARY

The general objective of this research consists of analyzing the tourism as alternative of endogenous regional development in the city of Munhoz de Mello-PR. The choice of this city must it two calculated indices: the index of regional development (IDR) that it accused to be city without dynamic and the attractiveness index (IA) that Munhoz de Mello classification enters the three better in the association the one that belongs, the Amusep. For in such a way, methodology, the local actors, public and private initiative and community with half-structuralized open questions had interviewed themselves. The local actors of the city of Munhoz de Mello recognize the tourism as an alternative activity, however, the absence of endogenous elements hinders that the activity is today a development alternative.

¹ Professor universitário da PUC-PR Campus Maringá. Graduado em Turismo e Ciências Econômicas. Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá, UEM.

Word-Key: Tourism. Endogenous development. Munhoz de Mello-PR.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Munhoz de Mello.

A escolha desse município deve-se ao cálculo do Índice de Desenvolvimento Regional (0,018)² que indicou apresentar uma economia sem dinamicidade e ao Índice de Atratividade (1,42), que o hierarquizou entre os três maiores índices perante aos demais municípios da associação.

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

Na região da Amusep, constata-se que o município de Maringá pólo de desenvolvimento regional, vem cada vez mais se desenvolvendo em detrimento dos municípios circunvizinhos. Tal fato se comprova quando se calcula e analisa o IDR da região da Amusep.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento

² Sobre o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e Índice de Atratividade (IA) ver nos próximos tópicos.

regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO apud ANDRADE, 1996, p.09).

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo como alternativa no município de Munhoz de Mello-PR.

Diante da complexidade do fenômeno turístico e para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, mediante estudo de caso. Consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública e privada e comunidade.

Além dessa introdução e das considerações finais o artigo apresenta a seguinte seqüência, a saber: teoria de desenvolvimento regional, caracterização da Amusep e o estudo de caso no município de Munhoz de Mello.

2. AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em meados dos anos de 1970, começa a se estruturar na literatura uma nova abordagem do planejamento do desenvolvimento regional, destacando-se

³ Na iniciativa pública contemplou o prefeito, secretário de indústria, comércio e turismo, secretário de meio ambiente e vereadores, na iniciativa privada donos de bares, restaurantes e pousadas; e a comunidade os residentes em geral totalizando 30 pessoas.

Walter Sthor e Fraser Taylor Development from above or below (1981). Esses autores estudam a questão do desenvolvimento regional, partindo da base, autocentrado e endógeno, distintamente dos modelos de Perroux (1955), Myrdal (1957) e Hirschmann (1961), o qual o desenvolvimento dar-se-ia por meio de poucos setores dinâmicos, centralizados geograficamente, que tenderia a disseminar para as demais regiões.

O propósito desse modelo consiste no pleno desenvolvimento dos recursos naturais e das habilidades humanas de uma região para atingir as necessidades básicas de todos os estratos da população e para alcançar outros objetivos de caráter mais amplo.

Sthor e Taylor (1981) formulam uma estratégia de desenvolvimento, cujas hipóteses básicas centram:

- a) O conceito de desenvolvimento deve levar em consideração os recursos endógenos da localidade, às especificidades locais de natureza cultural e institucional, não subordinado a pressões de curto prazo do mecanismo mercantil, ou de influências externas;
- b) A comunidade deve tomar a frente na formulação e execução de políticas para alcançar o desenvolvimento, descartando a hipótese de que pequenas localidades só podem desenvolver-se por intermédio de outras de maior nível de desenvolvimento;
- c) É primordial a autodeterminação local/regional, já que as disparidades regionais são conseqüências negativas de uma integração econômica de grande escala.

No mesmo sentido que Sthor e Taylor (1981), Boisier (1989) em seu trabalho Política Econômica Social e Desenvolvimento Regional, adapta o paradigma “baixo para cima” para a realidade da América Latina ao tratar fundamentalmente a questão da organização social como base para consolidar o desenvolvimento regional, especialmente nas regiões subdesenvolvidas. O autor sugere a superação de algumas barreiras do planejamento até então vigente, ao enfatizar a importância dos atores locais nas tomadas de decisões globais.

- a) A primeira barreira é o rompimento com a separação artificial entre sujeito e objeto das políticas de pólos de crescimento. Essa prática faz gerar proposta de planejamento regional elitista centralizadas, e inviáveis devido à ausência de participação das próprias comunidades regionais;
- b) Superar a prática monodisciplinar no enfoque dos problemas regionais, isto é, as propostas de desenvolvimento regional deverão ter dimensões sociais e políticas e não só de caráter econômico;
- c) O caráter autocontido deve ser superado, pois as políticas econômicas de natureza global e de natureza setorial não são em gerais neutras. Essas políticas atingem direta e indiretamente as regiões, sendo importante a participação dos planejadores regionais na política global;
- d) Superar a prática tradicional do planejamento regional de aplicações irrestrita de teorias, modelos, metodologias e políticas visualizadas em contextos muito diferentes das prevalentes na América Latina. Como a aplicação quase universal da estratégia de pólos de crescimento (Perroux, Myrdal e Hirschmann) Para isso, há a necessidade de identificar os macroparâmetros do problema, com um profundo estudo científico que objetive uma teorização mais realista com o meio social onde se insere a práxis do desenvolvimento regional.

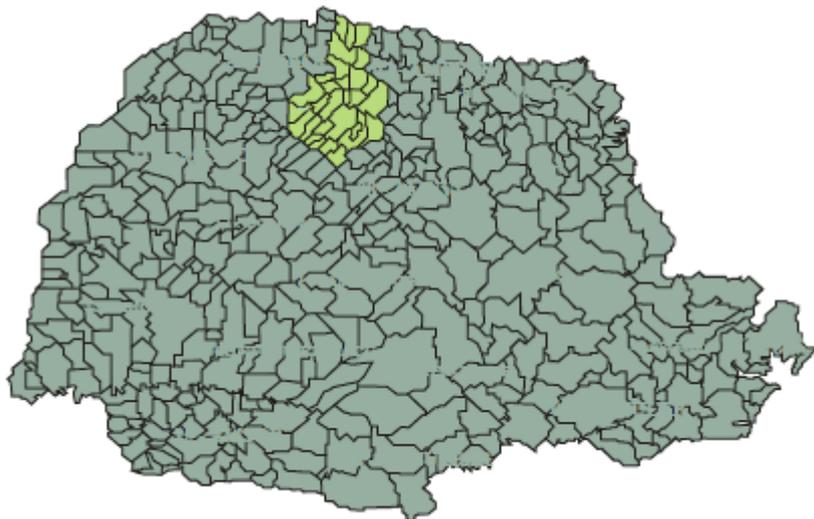
3. A REGIÃO DA AMUSEP

A Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP) situa-se no norte central do Estado do Paraná, compondo atualmente 30 municípios com uma população estimada de 700 mil habitantes, tendo uma área de aproximadamente 3% do Estado do Paraná, o que equivale a 6.629,42 Km². (AMUSEP, 2006)

Os trinta municípios que integram a Amusep são: Ângulo, Astorga, Atalaia, Colorado, Doutor Camargo, Floraí, Floresta, Flórida, Iguaçu, Itaguajé, Itambé, Ivatuba, Lobato, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Munhoz de Mello, Nossa Senhora das Graças, Nova Esperança, Ourizona, Paiçandu, Paranacity, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Santa Inês, São Jorge do Ivaí, Santo Inácio, Sarandi e Uniflor. Dentre esses municípios destaca-se a cidade de Maringá com

cerca de 300 mil habitantes, considerada a cidade pólo e sede da associação (AMUSEP, 2006).

Mapa 1 – O estado do Paraná e a região da Amusep



Fonte: AMUSEP, 2006.

3.1 O IDR na região da Amusep

Ao analisar a evolução do IDR (1996–2004) para a região da Amusep observa-se conforme a Tabela 1 que dos 30 municípios que compõem a associação 19 deles conseguiram majorar seus índices, todavia, a melhora não foi expressiva para permitir os municípios lograrem uma melhor classificação de dinamicidade⁴.

⁴ Municípios dinâmicos são aqueles onde o índice situa-se $1,0 < IDR > 0,1$.

Tabela 1 - Evolução do IDR no Período (1996-2004) na Região da AMUSEP.

Município	IDR 1996	IDR 2004	Município	IDR 1996	IDR 2004
Ângulo	0,011	0,014	Marialva	0,150	0,155
Astorga	0,137	0,138	Maringá	0,997	0,977
Atalaia	0,013	0,018	Munhoz de Mello	0,015	0,018
Colorado	0,126	0,110	Nossa Senhora das Graças	0,017	0,015
Doutor Camargo	0,022	0,029	Nova Esperança	0,106	0,099
Floraí	0,030	0,036	Ourizona	0,029	0,031
Floresta	0,032	0,034	Paçandu	0,061	0,074
Flórida	0,007	0,007	Paranacity	0,070	0,065
Iguaraçu	0,020	0,027	Presidente Castelo Branco	0,016	0,019
Itaguajé	0,017	0,014	Santa Fé	0,035	0,047
Itambé	0,052	0,048	Santa Inês	0,007	0,005
Ivatuba	0,017	0,022	Santo Inácio	0,029	0,031
Lobato	0,041	0,046	São Jorge do Ivaí	0,061	0,071
Mandaguaçu	0,064	0,081	Sarandi	0,122	0,131
Mandaguari	0,139	0,106	Uniflor	0,007	0,005

Fonte: Elaboração Própria. Dados: IPARDES, 2006.

Os municípios que se situaram no extrato de dinâmicos foram: Astorga, Colorado, Maringá, Marialva, Mandaguari, e Nova Esperança. O cálculo indica que 80% dos municípios que compõem a Amusep não apresentam dinamicidade e que as atividades estão se concentrando em poucas localidades, quase que exclusivamente ao redor do pólo Maringá. Tal fato demonstra que os municípios integrantes da associação necessitam de um modelo de desenvolvimento distinto da teoria da polarização, devido seu efeito perverso na região, de maneira que possa diminuir as desigualdades regionais.

3.2 O Índice de Atratividade da Região da Amusep

Com a falta de dinamicidade dos municípios integrantes da Amusep, calcula-se nesse tópico o Índice de Atratividade (IA) conforme a recomendação da Organização Mundial do Turismo (OMT)⁵ de maneira que se possa realizar uma avaliação e hierarquização dos municípios que integram a Amusep.

⁵ Ver: Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

3.3 Análise dos Resultados

Por meio da metodologia proposta chega-se a um resultado que permite distribuir os municípios conforme o grau de atratividade turística. De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que dos 19 municípios que foram objetos de análise, 58% apresentaram uma hierarquia de grau I, ou seja, um Índice de Atratividade (IA), entre 1,00 a 1,75. Esses são os municípios com potencialidades turísticas capaz de instigar correntes locais e regionais. Os municípios que não atingiram uma pontuação satisfatória para adentrar em uma das hierarquias foram 8. Esses são os municípios que dificilmente conseguirão atrair demanda turística e se beneficiar dos efeitos positivos do turismo para impulsionar o desenvolvimento local.

Cabe salientar que todos os municípios em análise receberam pontuação máxima no quesito acesso por meio de transporte rodoviário (3,0); em relação aos equipamentos e serviços turísticos só pontuaram os municípios de Iguaraçu (1,4) e Santa Fé (1,0), devido à presença de parques aquáticos, balneários e hotéis rurais; no que concerne o somatório das potencialidades turísticas apenas oito municípios conseguiram pontuações, com destaque para Santo Inácio (2,0) Itaguajé (1,6) e Munhoz de Mello (1,6); e no item vontade política outra vez a ênfase foi para os municípios de Santo Inácio (2,0), Itaguajé (2,0) e Munhoz de Mello (1,6) que atingiram as maiores pontuações.

Diante do cálculo do (IA) pode-se afirmar que grande parte dos municípios com IDR aquém de 0,050 não tem aptidão de ter o turismo como uma alternativa de desenvolvimento local. Pelo lado da demanda turística tal fato se ratifica, pois cerca de 40% desses municípios não conseguiram atingir a pontuação mínima para atrair nem mesmo uma demanda local; e pelo lado da oferta turística cerca de 60% dos municípios receberam só pontuações mínimas nas potencialidades turísticas e menos de 10% auferiram pontuações em equipamentos e serviços turísticos.

Tabela 2 - Hierarquia dos Municípios Conforme Índice de Atratividade (IA)

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE ATRATIVIDADE (IA)
Santo Inácio	1,7
Itaguajé	1,5
Munhoz de Mello	1,42
Iguaraçu	1,32
Floraí	1,28
Santa Fé	1,28
Lobato	1,18
Ivatuba	1,14
Floresta	1,12
Santa Inês	1,1
Ourizona	1,04
Presidente Castelo Branco	0,92
Doutor Camargo	0,92
Uniflor	0,88
Flórida	0,88
Atalaia	0,88
Itambé	0,88
Ângulo	0,84
Nossa Senhora das Graças	0,84

Fonte: Elaboração Própria.

4. ESTUDO DE CASO: O MUNICÍPIO DE MUNHOZ DE MELLO

O município de Munhoz de Mello situa-se no noroeste do Paraná, a 440 km de Curitiba, a capital do estado. Segundo o IPARDES (2006) pertence à Mesoregião Norte Central. Integra a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense junto com mais vinte e nove municípios.

Possui uma área de 139.238 Km² e sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas Latitude Sul 23°09' e Longitude Oeste 51°43'.

O clima classifica-se como subtropical mesotérmico úmido, com verões quentes e com geadas pouco freqüentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas dos meses mais quentes é superior a 22° C e a dos meses mais frios é inferior a 18°C.

O município de Munhoz de Mello está a uma altitude de 500m do nível do mar. Os limítrofes do município são Astorga, Iguaraçu, Jaguapitã e Santa Fé.

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2000), Munhoz de Mello possui 3.401 habitantes. Desses, 2.527 residem na área urbana e 844, na área rural. A taxa de crescimento anual total é de -0,28%.

4.1 A Percepção dos municípios de Munhoz de Mello-PR

I) Iniciativa pública

A maioria das pessoas da iniciativa pública que foi entrevistada no município, apresenta nível superior de escolaridade, participa de atividades relacionadas à sociedade civil organizada, e diz ter uma boa relação com a iniciativa privada e a comunidade.

Os agentes públicos desde os vereadores até o prefeito de Munhoz de Mello admitem que o município necessita de novas alternativas de desenvolvimento, no entanto nem todos conseguem enxergar a atividade turística como uma das opções. Não sabem quais são as políticas voltadas para fomentar a atividade e nem os tipos de turismo possíveis de serem explorados. Quando se fala em desenvolvimento, é unânime, entre os agentes ou agropecuária ou a indústria, especialmente a têxtil. O turismo na atual gestão não é um setor prioritário e a maioria dos agentes está longe de se despontar, por carências de potencialidades turísticas que se destaquem frente a outros municípios.

Um agente do setor público, em relação ao desenvolvimento do município, diz:

Para se ter um desenvolvimento econômico no município necessitamos da agricultura, é o que mais interfere, além de algumas empresas têxteis que a gente está investindo e o comércio que gera emprego e renda. Mas nos municípios pequenos precisamos de novas alternativas, a arrecadação é baixa e temos que trabalhar com outras atividades complementares. [...] por enquanto a gente só tem a confecção, nos temos que sair dessa mesmice. A gente tem visão para isso, estamos trabalhando com a Pró-Amusep junto com os outros prefeitos, na parte de desenvolvimento regional e com vários parceiros como SEBRAE, IDR, UEM, CESUMAR e outras entidades que têm nos ajudado. [...] com respeito ao turismo, a Pró-Amusep agora tem um programa e vai analisar os municípios, se Munhoz de Mello tiver vocação ou capacidade de atrair turistas, o turismo pode ser visto com mais atenção no município.

Na opinião de um outro agente do setor público, para o município se desenvolver teria que investir mais na industrialização, pois a agricultura não apresenta boas perspectivas econômicas. O turismo poderia ser explorado, mas não como prioridade, visto o município não se deparar com grandes potencialidades:

[...] o desenvolvimento vem com uma boa educação que é o princípio, saúde e geração de emprego. Para desenvolver necessita de algo que gere emprego, para estar movimentando o comércio. A indústria seria a principal, agora a gente tem indústria de confecção, mas precisamos de novas alternativas para Munhoz de Mello.

[...] na agricultura não vejo muito futuro para o município, é um investimento que ajuda no emprego, mas as pessoas já estão saindo dessa atividade, os jovens também já não querem. Com relação ao turismo, eu vejo que pode ser explorado no município, mas não como algo prioritário já que não apresentamos praias, grandes rios, enfim, paisagens que atrairiam os turistas.

No mesmo sentido, um outro agente menciona:

Para desenvolvermos aqui, em primeiro lugar, eu menciono a industrialização do mesmo modo que acontece em Maringá. Só com a indústria é que Munhoz conseguirá gerar renda e emprego. Claro que pode ter outras atividades como a pecuária, a agricultura e o comércio. [...] o turismo seria muito difícil, não temos grandes atrativos, infra-estrutura deixa a desejar e as pessoas mal sabem o que é isso. Mas a gente reconhece que essa atividade gera emprego e renda. Um exemplo disso seria o Salto Bandeirante aqui em Santa Fé que gera muito emprego.

Quando se interroga sobre as potencialidades turísticas no município de Munhoz de Mello, todos os agentes são unânimes em dizer que o município não tem vantagens comparativas para o turismo. No entanto, de modo geral, eles destacam a fazenda Felicíssima, a Cachoeira Tangará e as Festas das Nações, que poderiam ser melhores exploradas, como novas alternativas de impulsionar o desenvolvimento local.

Um agente do setor público descreve:

[...] nos temos riquezas mais na área da ecologia, temos cachoeira, temos a fazenda Felicíssima que é muito bonita, inclusive são gravados programas, além de uma bela gruta da Nossa Senhora. Nós temos a Festa das Nações que é um trabalho muito bom, que realmente atrai as pessoas. Enfim, nosso município tem um potencial que pode estar sendo explorado. É um município tranquilo e sossegado, está fora das rodovias e isso também

pode ser explorado, além de alguns pesqueiros. Então potencialidades têm, para pelo menos dar um pouco de impacto na economia, que é isso que Munhoz de Mello precisa no momento.

Nesse mesmo sentido um outro agente do setor público relata:

[...] olha, nós temos uma fazenda aqui muito bonita que é referência, tem uma capela, uma sede bastante antiga, que é a Fazenda Felicíssima. Temos a Cachoeira Tangará, mata, área de preservação e alguns rios. Aqui no município temos algumas coisas assim, mas algo que se destaca não tem não.

Os agentes do setor público questionam que só há pouco tempo eles começaram a enxergar o turismo como uma possível atividade geradora de renda e emprego, através do programa Pró-Amusep, até então nunca houve essa preocupação. Por isso citam vários empecilhos para o desenvolvimento do turismo, como a falta de infra-estrutura, de profissionais qualificados e de estudos e análises dos impactos do turismo.

Não priorizamos o turismo. Na verdade nunca tivemos um trabalho nesse sentido. É por isso que estou achando interessante esse levantamento para a gente estar olhando para esse setor. Eu acredito que deveria estar sendo realizado um trabalho e uma análise mais profunda por técnicos dessa área para sabermos quais são os impactos na economia.

Um outro agente questiona que o desenvolvimento do turismo na economia é difícil pela falta de cultura, de conhecimento da atividade, além da prefeitura não ter ninguém especializado na área.

[...] os limites para desenvolver o turismo são muitos, desde a falta de conscientização dos agentes públicos, privados, comunidade até o desconhecimento dos tipos de turismo que pode estar sendo desenvolvido no município, além de não termos ninguém dessa área na prefeitura.

Na opinião de um outro agente público:

Não temos um estudo e uma análise mais profunda, uma estrutura adequada, hotel, falta capacitação e cultura na comunidade para esse setor. Embora nossa comunidade seja hospitaleira, ela não está acostumada com o turismo. Por isso acho difícil, no médio prazo, estarmos pensando em turismo.

Um outro agente diz que o principal limite para promover o turismo no município seria a inexistência de grandes potencialidades turísticas.

[...] em primeiro lugar a falta de potencialidade em Munhoz de Mello é o principal fator limitante do turismo. Depois o despertar do turismo vem acontecendo agora com alguns estudos e por fim a falta de recursos, infraestrutura e da cultura da nossa região. Por exemplo, poucos são os proprietários rurais que apostam suas propriedades no turismo rural, eles utilizam mais para a criação de gado, cultivo de milho e soja. Aliás, esse tipo de turismo seria o mais fácil de implementar no nosso município.

II) Iniciativa privada

Os agentes da iniciativa privada que foram entrevistados, na quase sua totalidade, apresentam nível médio de escolaridade, não participam de atividades que caracterizem uma sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

A iniciativa privada está insatisfeita com o atual nível de desenvolvimento econômico do município. Todos os entrevistados dizem que sua atividade está parada e que Munhoz de Mello necessita de mais alternativas de desenvolvimento econômico. É quase unânime, entre os agentes da iniciativa privada, que o turismo dificilmente possa se tornar uma possível estratégia de impulsionar a economia local. No entender dos agentes, o principal motivo para não desenvolver o turismo, são as poucas potencialidades turísticas. Um comerciante diz:

O turismo para desenvolver em Munhoz de Mello é difícil, pois é uma cidade pequena que não apresenta algum diferencial turístico. Aqui temos uma cachoeira, alguns pequenos rios e a festa das nações. Eu acho que com isso, dificilmente o turismo poderia ser uma alternativa. A não ser que faça grandes investimentos e alguma fazenda se desenvolva como o Salto Bandeirantes. Munhoz de Mello precisa mesmo é de mais empresa e o governo precisa ajudar a agricultura para movimentar mais o comércio.

Um outro comerciante, embora insatisfeito, também com a falta de desenvolvimento econômico e das potencialidades turísticas existentes no município, consegue enxergar uma possível exploração do turismo rural para colaborar com a economia do município.

O nosso município esta difícil. Aqui falta dinheiro para movimentar o comércio, falta emprego, falta uma atividade que substitua a agropecuária que agora está agonizando. Eu acho que deveria atrair mais empresas de confecção, sei lá, alguma coisa melhor para nós comerciantes. Por falta de potencialidades existentes, eu acho que o turismo só poderia ser uma alternativa nas propriedades rurais, mas não sei não se os proprietários investiriam nesse novo setor.

Em relação às potencialidades turísticas, os agentes privados, embora citem algumas, eles não reconhecem os valores existentes nelas para a exploração do turismo como uma possível fonte de geração de renda e emprego. Na opinião de um agente, ele só cita a Fazenda Felicíssima, como uma potencialidade turística.

Meu amigo, mostrar o que aqui para os turistas. Não vejo nada. Para ser sincero eu acho que só a Fazenda Felicíssima poderia entrar como uma potencialidade, porque de resto não tem nada.

Um outro comerciante lembra da Cachoeira Tangará e das Festas das Nações, no entanto, salienta que essas duas potencialidades não são diferenciais para atrair nem mesmo a população da região, caso não faça grandes investimentos e divulgações.

Difícil o turismo ser uma atividade aqui em Munhoz de Mello. Agora que vieram algumas pessoas e estão começando a analisar o município. Mas como todos nos sabemos, o que temos para oferecer é pouco, muito pouco, infelizmente. O que posso citar para você é a Cachoeira Tangará que eu vi poucas vezes e a Festa das Nações. Mas isso tem quase em todos os lugares, não imagino que seja um diferencial para o turismo. Pode até ser, desde que se faça grandes investimentos e divulgação, mas não temos arrecadação e nem apoio para isso. Pelo menos que eu saiba.

III) Comunidade

As pessoas da comunidade que foram entrevistadas, na sua grande parte tem somente o nível médio de escolaridade, não participam da sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

De todos os agentes da comunidade que foram entrevistados, nenhum diz que o turismo pode ser desenvolvido no município. Quando se perguntava de potencialidades turísticas, de modo geral, as pessoas ficavam assustadas,

demoravam em citar algumas. Na grande maioria das vezes, as pessoas apenas lembravam da Cachoeira Tangará e alguns das Festas das Nações.

Na opinião de um agente da comunidade, por Munhoz de Mello ser um município pequeno ele não se depara com potencialidades turísticas e por isso não acredita que o município possa se voltar para esse setor.

O município é pequeno, ele não tem muita coisa para ser desenvolvida para o turismo. Tem uma cachoeira, algumas coisas nesse sentido, mas nada que possa atrair os turistas e virar ponto turístico. Aqui não tem muita coisa, se existe eu desconheço. [...] Eu acho que o turismo não pode ser desenvolvido aqui, a não ser futuramente. Aqui tem muitas outras coisas para desenvolver, mas para o turismo não vejo muita coisa.

Na opinião de uma outra pessoa da comunidade:

Olha temos a Fazenda Felicíssima, próxima ao município, uma cachoeira, mas no geral, é isso. Talvez possa ter uma outra coisa que eu não tenho conhecimento. Para te falar a verdade não sabia que Munhoz de Mello poderia voltar para esse segmento.

No mesmo sentido, uma outra pessoa diz:

O que? Potencialidades turísticas? Aqui não existe nada que possa estar sendo desenvolvido nessa área. Temos poucas coisas. O que eu posso citar para você é a Cachoeira Tangará, mais nada. Temos também uma festa que todos os anos acontece, não sei se pode ser considerada, que é a Festas das Nações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista realizada com a iniciativa pública e privada e a comunidade podem-se tecer algumas considerações. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que Munhoz de Mello necessita de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada e comunidade eles também temem a falta de perspectiva econômica no município, mas poucos entendem que o turismo possa a

vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional. Ademais cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem tem idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto percebe-se que em Munhoz de Mello os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se a falta da presença de elementos endógenos, conforme a teoria de Sthor e Taylor (1981) e Boisier (1986), como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também levantou-se a ausência de motivação entres os atores locais para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo é hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno em Munhoz de Mello.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE. Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional**: teorias e métodos de análise. BNB, Fortaleza. 1989.



GUALDA, Neio Lúcio Peres. /1995. IDR/ **Uma proposta metodológica**. Texto para discussão no curso de mestrado. DCO/UEM. Maringá, .mimeo.

HIRSCHMANN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Inventário Turístico do Pró-Amusep, 2005.

IPARDES-INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbana regional baseada em cluster**. São Paulo, tese de doutorado. Ciências da comunicação da escola de comunicação e artes da Universidade Estadual de São Paulo, ECA/ USP, 2004.



STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries.** Nova York, John Willey and Sons, 1981.